

## Servidores recebem apoio para readaptação funcional

Formada em 2003 e oficializada em 2007 por meio de um Ato Executivo da Reitoria, a Comissão Interdisciplinar de Readaptação Funcional (CIRF), atua na UERJ reintegrando ao quadro os servidores que se afastaram temporariamente das suas funções por problemas de saúde – físicos ou mentais. Constituída por integrantes das áreas de Serviço Social, Medicina, Enfermagem e Segurança do Trabalho, a Comissão acompanha os docentes e técnico-administrativos que não têm mais condições de exercer as suas atividades, mas que ainda não podem se aposentar. A readaptação funcional é um direito garantido pelo artigo 49, seção IV, do Estatuto do Servidor Público Civil do Estado do Rio de Janeiro, que previne sobre a aposentadoria precoce e tenta evitar o agravamento da saúde desses funcionários.

A reinserção do servidor no ambiente de trabalho começa com a percepção da própria perícia do De-

partamento de Segurança e Saúde no Trabalho (Dessaude), que acompanha o processo de afastamento e solicita à Comissão a readaptação do servidor, como explica a sua coordenadora, a enfermeira do trabalho Isabel Gomes: “Assim que recebemos o servidor fazemos um levantamento ocupacional, ouvimos e identificamos se existe relação com as atividades que ele desenvolvia no seu cargo, e apenas depois disso indicamos a readaptação, que deve ser publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro antes de começarmos o atendimento”.

Readaptar o servidor é uma tarefa complexa, que deve ser feita em conjunto com a chefia dos setores, responsáveis em propor as novas atividades a serem realizadas pelos funcionários readaptados: “A Comissão é quem dá o aval para as atividades propostas, depois de analisar se elas obedecem as restrições indicadas para o servidor. Também é ne-

cessário avaliar os impactos das novas funções e se o ambiente está preparado para receber este trabalhador”, explica Isabel. Outro problema ainda a ser vencido é o preconceito dentro dos setores: “As pessoas ainda têm dificuldade de enxergar o potencial do servidor readaptado. É necessário que a Universidade perceba esta situação para que criemos um campo produtivo para estes trabalhadores” completa a assistente social Martha Fortuna, integrante da Comissão.

Os atendimentos acontecem duas vezes por semana, nas segundas e quartas-feiras, no Dessaude. Entre as causas mais frequentes de afastamento e, posteriormente, de readaptação, estão as doenças osteomusculares, como a lesão por esforço repetido (LER), o distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT) e distúrbios mentais como depressão e neuroses. Hoje estão em acompanhamento 270 servidores, dos quais 140 provenientes da área da saúde.

## Ações diferenciadas fazem parte do projeto institucional da Universidade entre 2012 e 2016

Depois de um estágio que identifica como de recuperação da autoestima da Universidade no período 2008-2012, o Reitor Ricardo Vieiralves fala em entrevista ao *Informe UERJ* sobre os principais projetos para a sua segunda gestão (2012-2016).

Estes incluem tanto o aumento da capacidade de investimento em recursos humanos, em especial a implantação do sistema de dedicação exclusiva para os professores e melhorias no plano de carreira dos servidores técnico-administrativos, como a expansão física da Univer-

sidade, necessária devido principalmente à aquisição de equipamentos e ao crescimento na área de recursos humanos.

O Reitor também reforça o imperativo da descentralização das rotinas administrativas e defende maior participação dos diretores de unidades acadêmicas, criando assim um modelo participativo de cogestão que libere a administração central para tratar das questões macro de interesse da Universidade.

[Leia a entrevista completa nas páginas 4 e 5.](#)



## Policlínica Piquet Carneiro recebe um dos polos de dengue do município

A Policlínica Piquet Carneiro inaugurou oficialmente no dia 16 de março um dos 30 polos de atendimento à dengue criados pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. No lançamento da unidade, a única localizada em uma universidade, o Prefeito do Rio, Eduardo Paes, disse que a dengue é um problema da cidade que envolve todas as esferas públicas: “A UERJ abriu um espaço importante na Policlínica para que Prefeitura e Universidade possam evitar que pessoas morram em decorrência da dengue”.



Para o Reitor Ricardo Vieiralves o centro de atendimento à doença em um *campus* universitário representa inovação para a Prefeitura e um ganho para a UERJ: “Estamos atendendo uma situação de emergência da população e, ao mesmo tempo, contribuindo para a pesquisa

científica sobre a dengue”. O secretário de Saúde e Defesa Civil, Hans Dohmann, reafirmou que o polo na Policlínica é um centro de referência diferenciado justamente pela presença da Universidade: “É bom vermos o mundo acadêmico, representado pela UERJ, participando

ativamente desse combate”. O polo da PPC funciona 24 horas e é o principal da área que corresponde à zona norte e à região da grande Tijuca. O novo espaço possui três consultórios para atendimento individual e seis leitos para atendimento de pacientes graves. Todos os polos têm a estrutura necessária para fazer hemograma, tanto para acompanhamento clínico como para o teste rápido de dengue. O polo da Policlínica também pode colher amostras e fazer a sorotipagem do vírus da dengue.

## IEFD inaugura laboratório que promove a qualidade de vida

O Instituto de Educação Física e Desportos inaugurou em 20 de março o Laboratório de Atividade Física e Promoção de Qualidade de Vida – Labsau, que tem por objetivo investigar a relação entre atividades físicas, saúde e desempenho humano e assim contribuir para a produção e a difusão do conhecimento na área. Segundo o coordenador do laboratório, professor Paulo Farinatti, as atividades reúnem diversas áreas, ao estudar “desde os aspectos fisiológicos e metodológicos até as políticas públicas para o lazer, passando pela variação física e funcional da população em situações das mais frágeis até o atleta”. Por isso, os principais objetivos do Labsau são a formação de recursos humanos para a intervenção profissional e a pesquisa na



Entre as pesquisas que já estão em desenvolvimento no laboratório está o estudo coordenado pelo próprio professor Farinatti, que investiga a relação entre a atividade física e o envelhecimento e cuja proposta é descrever a curva de esforço fisiológico (resposta de frequência cardíaca) dos alunos que frequentam as aulas como parte do projeto Idosos em Movimento: Mantendo a Autonomia – IMMA. Com base nesses dados será verificado o potencial de influência sobre a melhoria ou a

manutenção da condição cardiorrespiratória dos idosos e em que medida o esforço real se aproxima das propostas contidas no esquema IMMA de aulas. Além desse projeto, o Labsau desenvolve ainda quatro tipos de pesquisas envolvendo alunos de graduação, mestrado e doutorado.

O laboratório possui instalações adaptadas para o estudo e a análise da capacidade física pessoal, com equipamentos de última geração e um auditório equipado para teleconferências. Também abriga proje-

tos gratuitos voltados para a comunidade, como o único projeto de atividade física e promoção da saúde do estado do Rio de Janeiro para portadores de HIV.

Apesar da sua inauguração recente, o Labsau foi escolhido como representante oficial do Programa Nacional de Educação e Saúde através do Exercício Físico e do Esporte do governo federal no estado do Rio de Janeiro, instituído em 1986 pelos Ministérios da Saúde e da Educação para aumentar a prática desportiva e o costume de atividades físicas pela população, conscientizando-a sobre sua importância para a saúde de cada um e estimulando o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis de vida. O laboratório está localizado na sala 8.133, no 8º andar do bloco F, *campus* Maracanã.

## Alunos bolsistas de iniciação científica terão seminários de capacitação

A Sub-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (SR2) por meio do Departamento de Capacitação e Apoio à Formação de Recursos Humanos (DCARH) realizará uma série de eventos para esclarecer e capacitar os bolsistas de graduação, extensão e pesquisa. O primeiro encontro será no dia 24 de abril, às 16 horas, no auditório 53 (localizado no 5º andar, bloco F). As Sub-reitoras Lená Medeiros (Graduação), Monica Heilbron (Pós-graduação) e Regina Henriques (Extensão e Cultura) farão apresentações para esclarecer aos alunos sobre cada área de vinculação das bolsas e o contexto em que elas estão inseridas na Universidade.

Para a diretora do DCARH, Rosa Name, este trabalho deverá reduzir as dúvidas dos estudantes, principalmente no momento da inscrição

para eventos do UERJ Sem Muros, em especial a Semana de Iniciação Científica, que apresenta à sociedade a produção acadêmica em diversas áreas, e também ao se candidatarem às vagas de bolsistas para participar dos diversos projetos que a Universidade oferece. “Com esta palestra será explicado ao aluno o que representa o trabalho de pesquisa, de graduação e de extensão. Assim fortaleceremos a base do conhecimento, que inclui as atividades dos bolsistas e teremos projetos ainda mais qualificados” diz Rosa.

Outra série de eventos está prevista para o mês de maio: palestras sobre temas pontuais, feitas tanto por professores que integram o Comitê de Iniciação Científica como por convidados do Comitê. Essas palestras estarão distribuídas de acordo com

as seguintes áreas gerais: o primeiro grupo formado pelas Ciências Sociais Aplicadas, Humanidades, Letras, Linguística e Artes; o segundo pelas Ciências Exatas e da Terra, caso das Engenharias; e o terceiro pelas áreas de Ciências Biológicas e Saúde. Nestes encontros, os alunos terão acesso a noções básicas de tratamento de documentos científicos – desde a redação de resumos até o preparo dos relatórios anuais de pesquisa: “Criaremos modelos para os bolsistas e com esta uniformização teremos uma avaliação mais clara e justa,” explica Rosa Name.

Além da melhora no resultado dos seus trabalhos, os alunos que participarem destes encontros serão pontuados, um novo item a ser considerado no processo de renovação das quotas de bolsas distribuídas aos professores.

## Aplicativo do vestibular inova em recursos para os candidatos

O Vestibular Estadual 2013 oferece desde o final de março uma novidade para os candidatos ao exame: um aplicativo gratuito para celular que permite aos candidatos acompanhar o andamento do concurso com maior rapidez de acesso. Compatível por enquanto com aparelhos *smartphones* e sistema operacional Android, a ferramenta apresentada pelo Departamento de Seleção Acadêmica, vinculado à Sub-reitoria de Graduação, é pioneira entre as universidades públicas brasileiras.

A ferramenta pode ser baixada via celular, computador ou tablet da página do vestibular ou do *Google play*. Uma parte do aplicativo reproduz dados disponíveis na página do



vestibular, como edital, “saiba mais” e a Revista Eletrônica. Outra parte traz informações referentes à inscrição do candidato, entre as quais recibo, código de barras para pagamento do boleto, cartão de confirmação de inscrição e boletim de desempenho. Ainda não é possível fazer a inscrição no vestibular usando a ferramenta.

A possibilidade de uso do aplicativo deve-se ao número crescente de acessos à página do vestibular via dispositivos móveis. O sistema Android foi o primeiro a ser escolhido pela sua popularidade, mas em breve o aplicativo estará disponível também nas plataformas Symbian, iOS e RIM.



## Ricardo Vieiralves, Professor do Instituto de Psicologia, Reitor reeleito da Universidade

*O que o Sr. destacaria do período de sua primeira gestão como Reitor?*

A recuperação da autoestima da Universidade. Tanto pelos investimentos recebidos e também pelo reconhecimento da sua competência em todos os sentidos. Começamos a pensar em investimentos substantivos na área de infraestrutura, de recomposição de recursos humanos e de pessoal. Com a autoestima elevada, muitos foram à luta: os professores buscaram financiamentos que a Universidade nunca tinha disputado na Faperj, no CNPq, na Capes e junto a empresas estatais. A Petrobras injetou recursos inéditos na UERJ (R\$ 25 milhões para a construção do Centro de Pesquisas em Tecnologias para Combustíveis Limpos e Geologia no *campus* Maracanã). A autoestima e o reconhecimento da competência institucional formaram uma sinergia entre a administração e sua comunidade.

*E quais seriam os principais projetos para os próximos quatro anos?*

Pretendemos crescer mais. Temos que aumentar nossa capacidade de investimento em recursos humanos. É preciso que a dedicação exclusiva aconteça, o que vai mudar a qualidade de inserção do docente na instituição. É necessário também repensar o plano de carreira e para isso precisaremos dar um salto maior. Um dos maiores problemas que enfrentamos atualmente é não ter mais como crescer em termos de espaço físico no *campus* Maracanã, já que estamos adquirindo equipamentos e aumen-



*Em entrevista ao Informe UERJ, o Reitor Ricardo Vieiralves enfatiza como a Universidade recuperou a sua autoestima e buscou novos investimentos na gestão 2008-2011. Para o novo período à frente da Universidade (2012-2015), o professor afirma que a Instituição precisa agora expandir em termos de estrutura, com outros espaços dedicados a atividades acadêmicas e administrativas. Entre as prioridades de 2012 está a qualificação dos recursos humanos da Universidade, por meio da implantação do sistema de dedicação exclusiva e da reconfiguração do plano de cargos. O Reitor fala também sobre a descentralização das atividades da administração central e das ações possíveis que envolvam a Universidade considerando a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016.*

tando os recursos humanos via concursos. Essa é uma conta que soma aproximadamente R\$ 170 milhões de investimento em estrutura predial em todos os *campi*. Estou estudando com o governo do estado como realizar esse desafio. Minha expectativa é que nesta gestão consigamos recursos

para deixar a UERJ com uma estrutura de crescimento para os próximos 20 anos.

*Algumas dessas ações serão priorizadas em 2012?*

Minha prioridade será equacionar a questão dos recursos humanos, implementando a dedicação exclusiva. Pretendemos também realizar grandes obras a partir do segundo semestre; há um plano de execução que envolve a construção de mais um prédio no *campus* Maracanã. Devemos também adquirir terrenos no entorno do *campus*, vamos reocupar o Hospital dos Idosos (na Av. Professor Manoel de Abreu)

“Com a autoestima elevada, muitos foram à luta: os professores buscaram financiamentos que a Universidade nunca tinha disputado”

em condições acadêmicas e também solicitei ao governo do estado a reintegração de dois prédios em Vila Isabel que nos pertencem. Neste início de 2012 aumentamos a carga horária de 20 para 40 horas de quase 170 professores, além de aproximadamente 500 terem se tornado associados até agora. Mais de 200 aprovados em concursos já foram convocados para o Hupe e ainda temos outros cerca de 80 concursos a serem realizados.

*Durante a cerimônia de posse dos diretores de unidades em março o Sr. mencionou a descentralização de atividades da administração central. Seria uma redistribuição de responsabilidades? Nesse caso, de que tipo? Precisamos estabelecer uma nova forma de governança na Universidade. Temos hoje um desenho ainda cartorial e eu quero um desenho no qual toda a Universidade se sinta responsável e corresponsável pela gestão do seu presente e do seu futuro. Não quero discutir qual professor vai viajar para participar de determinado congresso: isso deve ser decidido pela sua unidade de origem, de acordo com critérios próprios. A questão da carga horária já é assim. Uma série de procedimentos vai acontecer com a codivisão de responsabilidades, ao mesmo tempo em que tomadas de decisão e questões operacionais serão executadas no âmbito das unidades acadêmicas. Vou pactuar isso com os diretores. Vamos fazer uma proposta de trabalho e minha ideia é de, até o final do ano, fazer um novo pacto de ação e gestão no interior da UERJ, no qual quem vai perder poder é a Reitoria, que deixará de tomar decisão com relação a determinados assuntos. Por isso afirmo que o modelo centralizado é inadequado: a Reitoria deve se preocupar com a macropolítica e não com questões cotidianas sobre as quais não temos controle.*

*Quais são os planos para as unidades de saúde?*

As unidades de saúde devem ser rede-

## “O modelo centralizado é inadequado: a Reitoria deve se preocupar com a macropolítica e não com questões cotidianas sobre as quais não temos controle”

senhadas. O Hospital Universitário precisa acelerar o processo de recuperação da sua vocação acadêmica, ter mais agilidade na formação, na produção de conhecimento, pois possui corpo qualificado para isso, carecendo apenas induzir e apoiar. É necessário haver um redesenho também na Policlínica Piquet Carneiro, destacando as suas atividades de importância. A Odontologia pretende abrir uma clínica popular. Estou muito preocupado com a saúde do servidor e dos funcionários e pretendo montar um projeto com ações voltadas para o atendimento aos servidores efetivos e temporários.

*A UERJ vai receber algum tipo de investimento que esteja relacionado à realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas no Rio de Janeiro?*

Espero que sim. O debate está travado e precisamos acelerar um pouco. Qual será o papel da UERJ em relação às Olimpíadas? Primeiro temos a questão da localização, que nos obriga necessariamente a participar dos eventos – desde estacionamento até aspectos estruturais. Se acontecer algum acidente no Maracanã, por exemplo, temos um hospital de referência próximo. Estão sendo discutidas obras e logísticas, mas esse assunto ainda não foi constituído como debate efetivo. Precisamos ficar atentos para não sermos surpreendidos e conversarmos com o Comitê Olímpico Brasileiro e o Comitê Gestor da Copa para estabelecermos o papel da UERJ. Vamos montar um centro de desempenho em Xerém, Duque de Caxias, que provavelmente será utilizado para treinos de algumas seleções de países

participantes das competições. Queremos também oferecer à Prefeitura do Rio de Janeiro o que estamos chamando de “sabadão de língua estrangeira” – um curso de curto prazo, principalmente inglês, oferecido a setores e serviços que vão lidar diretamente com estrangeiros.

*Que mensagem o senhor deixaria para a comunidade UERJ neste início da nova gestão?*

Devemos acreditar em nós mesmos, porque somos muitos competentes e capazes. Devemos seguir em frente, mas sem o pecado da “gula”, pois este muitas vezes é mortal na relação com os governos. A UERJ já pecou pela ambição e ficou famélica porque queria tudo ou nada, muitas vezes ficando com nada. É melhor avançar de maneira consistente e persistente, mesmo com passos menores, do que avançar nada ou fazer uma política de confronto que já nos deixou em situações complicadas. Temos que ter firmeza, consistência, paciência e perseverança para progredir sempre. Acredito que um avanço é sempre um avanço, por isso devemos persistir e avançar. Tivemos um crescimento acelerado nos últimos anos: saímos de um orçamento de R\$ 580 milhões em 2007 para uma execução em 2011 de mais de R\$ 900 milhões. Podemos ter chegado a esse valor de maneira acelerada, mas para chegarmos a mais de R\$ 1 bilhão o processo talvez seja mais lento. Por precisarmos de mais recursos temos que ser inteligentes, tranquilos e continuarmos trabalhando, mostrando sempre as nossas competências.

## Esdi abre edital para inscrições de empresas incubadas

Estão abertas até 19 de abril as inscrições para o primeiro processo seletivo da Incubadora de Empresas da Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ (Esdi) com foco em *design* e desenho industrial. O edital é destinado a pessoas físicas e jurídicas para as modalidades de incubação e pré-incubação, com três vagas em cada. O objetivo da incubadora é desenvolver ideias e projetos inovadores com o apoio técnico, gerencial e organizacional de professores da Esdi para a inserção do produto ou empreendimento no mercado de trabalho. Cursos e consultorias estão entre as atividades de capacitação gerencial para preparar os participantes.

Na pré-incubação, os projetos precisam estar em fase de desenvolvimento e consolidação de prototipagem ou de tecnologia para produto, serviço ou processo. Devem também ser inovadores e promissores para o mercado. Com o apoio técnico, gerencial e organizacional dos professores da Escola de Desenho Industrial é feito um estudo de viabilidade da execução do produto e desenvolvido o plano de negócios. A empresa pré-incubada poderá usar os serviços e, de modo eventual, as instalações oferecidas pela incubadora pelo prazo máximo de um ano, que pode ser prorrogado em seis meses.



DIVULGAÇÃO ES DI

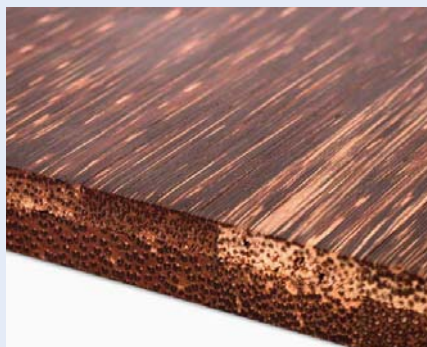
Para a incubação do produto, além da perspectiva de mercado como um negócio inovador, outro requisito necessário é a empresa ter o domínio da tecnologia do produto desenvolvido, que será aprimorado com o apoio dos professores da Esdi. Os projetos incubados devem ter assegurada uma verba mínima que permita a sua operacionalização e comercialização. O uso das instalações e dos serviços disponíveis na Esdi poderá ocorrer em regime individualizado ou compartilhado por um prazo máximo de dois anos, prorrogáveis por um ano.

Crerios como grau de inovação, potencial de interação do projeto com as atividades de pesquisa, ensino e extensão da Esdi e viabilidade eco-

nômica e financeira são importantes para aqueles que se candidatarem. Também faz parte do processo seletivo a participação dos candidatos em um curso de elaboração de planos de negócios. Segundo Rodolfo Capeto, diretor da Esdi, a incubadora surgiu de uma demanda natural, em especial de projetos de qualidade realizados por alunos e ex-alunos. O professor reconhece que o estímulo ao empreendedorismo é importante porque resulta na criação de empresas que mais tarde serão empregadoras: “Temos potencial para desenvolvermos empresas inovadoras de sucesso, por isso reconhecemos a importância de estimularmos o empreendedorismo na economia atual”.

### Projeto de sucesso

No final de 2004 o ex-aluno da Esdi Cláudio Vieira Ferreira convidou o estudante de *design* Tiago Machado Maia para finalizar um produto: o compensado de pupunha produzido a partir do resíduo da palmeira, inutilizada depois da retirada do palmito. Finalizado o projeto, os alunos decidiram expor o protótipo e seus resultados no *Internacional Forum Design 2005* em Hannover, na Alemanha. O produto recebeu assim o seu primeiro prêmio, na categoria *Gold* do *IF Material Awards*, criado naquele ano para



Compensado de pupunha

DIVULGAÇÃO ES DI

servir como plataforma para o desenvolvimento de novos materiais.

Com o apoio da Esdi, os alunos do projeto se associaram a dois inte-

ressados para fundar uma empresa e dar continuidade ao empreendimento. Cinco anos depois a empresa foi constituída formalmente, hoje opera com 12 funcionários e traz em seu histórico cinco prêmios nacionais e internacionais. Para Bruno Temer, um dos sócios, o suporte pedagógico e técnico da Esdi na fase inicial do projeto foi essencial: “Sem ele no processo de desenvolvimento da empresa não estaríamos aqui hoje”. O edital está disponível no endereço <<http://www.esdi.uerj.br/noticias/incubadora/>>.



## Universidade de Roma Tor Vergata pretende criar cátedra de estudos brasileiros

Em visita à Universidade em março, o Reitor da Università di Roma Tor Vergata, professor Renato Lauro, apresentou oficialmente o projeto que prevê a criação da Cátedra Sérgio Buarque de Hollanda na sua instituição, em homenagem ao historiador e precursor dos estudos brasileiros na Itália. Com foco em estudos da língua portuguesa e da cultura brasileira, a cátedra terá a participação de professores da UERJ, estreitando ainda mais a parceria acadêmica estabelecida entre as duas universidades.

Na sua passagem pelo *campus*, o reitor italiano também fez uma palestra no Auditório da Reitoria, intitulada “Roma Rio, Tor Vergata e UERJ – a universidade na sociedade do conhecimento como fator de integração social e criação de valores universais”, na qual além de abordar a proximidade entre as duas universidades destacou a instituição de um consórcio a ser li-



derado pela UERJ e Tor Vergata para incentivar atividades acadêmicas nos dois países. O professor Renato Lauro confirmou o aceite de alunos da UERJ que irão fazer cursos de pós-graduação em Roma com financiamento da Capes. Durante o encontro, o Reitor Ricardo Vieiralves também sugeriu

a criação de uma cátedra de estudos italo-brasileiros na UERJ, como incentivo ao intercâmbio acadêmico entre as duas universidades.

A parceria entre as universidades se iniciou com a antiga relação de cooperação acadêmica e de intercâmbio, tendo se intensificado com o Momento Itália-Brasil, celebração da embaixada italiana de Brasília para comemorar o Ano da Itália no Brasil. UERJ e Università di Roma Tor Vergata foram as únicas instituições de ensino superior selecionadas para participarem oficialmente do projeto. Os outros visitantes italianos presentes ao evento foram Franco Salvatori, presidente da Società Geografica Italiana e professor de Tor Vergata; Marina Tesauro, chefe do setor de relações internacionais de Tor Vergata; Mario Panaro, cônsul geral da Itália no Rio, e Rubens Piovano, diretor do Instituto Italiano de Cultura.

## Salão do Imóvel CEF-UERJ resulta em mais de 400 atendimentos

Entre os dias 30 de março e 1º de abril o *campus* Maracanã sediou o primeiro Salão do Imóvel, resultado da parceria firmada entre a Universidade e a Caixa Econômica Federal. O acordo oferece benefícios especiais para os servidores que desejam comprar o primeiro imóvel, trocar ou adquirir uma segunda moradia ou conseguir créditos para reformas.

Na abertura do Salão o Reitor Ricardo Vieiralves destacou a importância daquele evento inédito para os servidores: “Esta é uma grande chance para todos, porque é muito importante termos a nossa própria casa, um bem que é para a vida. Com os benefícios deste acordo muitos terão a oportunidade de deixar de pagar aluguel”. A principal vantagem da parceria com a CEF é a taxa de juros diferenciada, de 8,7% ao ano para imóveis de até R\$

500 mil e de 10% ao ano para imóveis acima desse valor.

Nos estandes de construtoras e imobiliárias montados no *hall* do 1º andar do bloco F os interessados puderam avaliar ofertas de imóveis novos e usados. Técnicos da Caixa Econômica prestaram atendimentos a

420 servidores, que tiraram dúvidas e fizeram simulações das formas de liberação do financiamento. Devido à grande procura, a Caixa continuará atendendo aos servidores na agência do Boulevard 28 de Setembro nº 36, em Vila Isabel, com as mesmas condições oferecidas durante o Salão.



## UERJ participa de mapa do legado dos megaeventos esportivos para o Rio

Juntamente com a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e o Instituto Ethos, a UERJ está desenvolvendo o mapa do legado dos megaeventos esportivos (Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016) na cidade. O projeto foi apresentado em reunião na Alerj em março, da qual participaram representantes das três instituições envolvidas.

O mapa terá informações constantemente atualizadas pela UERJ. O plano irá compilar os dados de recursos previstos e já investidos pelo poder público e pela iniciativa privada; observar os legados reais que os megaeventos poderão deixar para o estado; difundir e democratizar a informação oficial e dar a conhecer projetos alternativos que possam ser debatidos pela população. As informações serão retiradas de fontes como endereços na web de órgãos públicos nas três esferas, consórcios que estão realizando as obras, diários oficiais, leis orçamentárias anuais (municipal, estadual e federal), cadernos de encargos da Fifa, dossiê da candidatura Rio 2016 e estudos técnicos de universidades e outras instituições.

O presidente da Comissão do Legado 2014-2016 da Alerj, deputado Nilton Salomão, deseja que a Assembleia se transforme em referência para o acompanhamento dos eventos: “Para isso contamos com o importante apoio do Instituto Ethos e, fundamentalmente, da UERJ por meio do Instituto de Geografia. O Reitor Ricardo Vieiralves não mediu esforços para fortalecer esse trabalho”.

Para o coordenador do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (Negef) do Instituto, professor Glauco Marafon, a parceria é um desafio



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DEPUTADO NILTON SALOMÃO

para a Universidade: “Estamos reunindo essas informações em conjunto com o Instituto Ethos a fim de gerarmos um mapa interativo. É importante que a sociedade civil acompanhe todos os gastos e as intervenções no estado”. A intenção é que a ferramenta fique disponível pelo menos até 2016 nos endereços oficiais da Alerj, do Instituto de Geografia da UERJ e do Instituto Ethos, convergindo dados públicos e privados e apontando as intervenções que estão sendo realizadas em determinadas áreas com informações como o nome da obra, a que se destina, o seu responsável e o seu cronograma e custo.

A professora de Geografia Andrea Acioli explicou durante a reunião na Alerj que na base para a construção do mapa serão levados em consideração quatro raios de atuação localizados nas áreas de Deodoro, Barra da Tijuca, Maracanã e Centro. O piloto terá como foco o Maracanã, que abrange Sampaio, Praça da Bandeira, São Cristóvão (inclusive a Quinta da Boa Vista) e Tijuca. “Incluimos a Ti-

juca porque o bairro recebeu as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), que hoje formam um cinturão de segurança no entorno das áreas que serão usadas para os megaeventos”, justificou.

Além das obras fazem parte da iniciativa atividades que estejam voltadas para esses eventos, como o projeto *Rio, Criança Global*, da Prefeitura do Município, que universaliza o ensino da língua inglesa nas escolas desde o primeiro ano do ensino fundamental. Quando o mapa estiver concluído será realizado um debate com representantes do poder público, da sociedade civil e de empresas: “Pretendemos mostrar o que está sendo feito e o que foi produzido em termos de projetos alternativos, bem como as opiniões técnicas divergentes do governo”, disse Rita Lamy, representante do Instituto Ethos. O mapeamento inclui oito temas de análise dos dados: economia, transporte, turismo, meio ambiente, segurança, desenvolvimento humano, instalações urbanas esportivas e moradia.



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-reitor: Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Informe UERJ – Edição: Graça Louzada e Mayana Garcia Reportagem: Andréia Rêgo, Cláudia Nunes, Janaína Soares, Juan Salomão e Mariana Pelegrini Estagiários: Andressa Pinheiro, Daniel Alves e Renata Castro Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra Tiragem: 1.000 exemplares • Impressão: Gráfica UERJ • Contato: comuns@uerj.br